



TERATOMA SACROCOCCÍGEO: UM RELATO DE CASO

Patrícia Vanzing da Silva¹

Giovanna Liberali Magajewski Marchesi¹

Isadora Martinewski Fonseca¹

Izabel Cristina Lemes Schneider¹

Camila Variani¹

Patrícia Gery de Oliveira¹

Andressa Luise Matte¹

INTRODUÇÃO:

O teratoma sacrococcígeo é um tumor congênito frequente no período neonatal e fetal, se origina do tecido proveniente de uma ou mais das três camadas de células germinativas. Possui a incidência de um a cada 30 mil a 70 mil nascimentos, sendo quatro vezes mais comum em meninas que em meninos.

DESCRIÇÃO DO CASO:

Menina nascida de parto cesárea, no dia 31/08/2020, em uma cidade do Rio Grande do Sul, em apresentação cefálica, com peso de 3.940g, idade gestacional (IG) de 39 semanas e 6 dias. Deu entrada no Hospital por um possível teratoma sacrococcígeo com meningomielocoele. Nessa instituição, foi solicitado ecografia morfológica, na qual foram observadas imagens císticas em região sacrococcígea. Realizado também ecografia fetal no dia 15/05/20, em que foi visualizado duas imagens críticas, contíguas, sendo uma delas septada, anecóicas com fluxo escasso ao doppler, em região sacrococcígea, ao todo média 3,6cm X 3,0cm X 5,3cm. Ao eletrocardiograma: encontrou-se dentro da normalidade. Submetida a um RNM fetal no dia 16/06/20 a bebê apresentou, na topografia das regiões glúteas bilateralmente, formação cística lobulado/sentada que média cerca de 6,6 X 4,6 X 3,7cm em seus maiores eixos latero - lateral, anterior, aparentemente sem invasão significativa das estruturas da pelve da paciente, observando-se que a porção distal do reto apresentou íntima relação com esta estrutura. Posteriormente a esta lesão, foi identificada uma pequena formação cística medindo por volta de 1,5 X 0,7cm nos maiores eixos longitudinal e anterior - posterior, sendo assim, não se descarta a relação com o canal vertebral. Ao observar o conteúdo, foi identificado que a maior imagem deve corresponder a um possível teratoma sacrococcígeo, e a imagem menor pode ter relação com a maior, ou com o canal vertebral. Diante dessa hipótese diagnóstica, novos exames foram realizados: beta-HCG: <2; LDH: 1.266; alfafetoproteína: 36.878,6. Além disso, realizaram-se exames de hemoglobina: 17,2; hematócrito: 47,2; RNI: 1,14. Por fim, dia 04/09/20, realizou-se o procedimento de ressecção de teratoma, o qual teve exérese total do tumor de aspecto cístico. Foi retirado o cóccix e deixado o dreno de penrose. Não houve intercorrências.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:

Nesse caso, a paciente foi submetida a uma série de exames que contribuíram para a confirmação do diagnóstico, incluindo ecografia morfológica e ressonância magnética fetal, o tratamento cirúrgico foi realizado com sucesso, resultando na exérese total do teratoma sem intercorrências significativas.

Contato: icped.ulbra@gmail.com